

# Pobres deputados

KURT PESSEK

JORNAL DE BRASÍLIA

Queixam-se os deputados federais de seus salários e revelam vultosas dívidas contraídas em bancos. Desejam aumento, ou o perdão das dívidas, ou ambos. Nem de longe eles imaginam as condições daqueles a perceber muito menos — a maioria avassaladora do povo — ainda obrigada a sustentá-los. Se eles, a R\$ 8 mil por mês mais mordomias, estão no pendura, como não estará o trabalhador de salário mínimo?

A mágica do Governo consistiu em embutir na moeda a inflação e mantê-la forte a qualquer custo. Os juros altos conservam a praça sem dinheiro, além de servir de atrativo ao capital externo do tipo pirata — entra magro e sai gordo. O artifício posto em prática tem riscos elevados e sobrecarrega a classe média. E os primeiros resultados começam a brotar.

O calote já se tornou instituição nacional, a ponto de o Governo

acenar com facilidades para o pagamento das dívidas e prometer retirar o nome das listas de devedores. As vendas defalaceram e as fábricas produzem menos. Há meses, as exportações têm sido suplantadas pelas importações. As pequenas empresas submergem aos magotes ante o peso dos impostos. Em suma, caminhamos, com disfarces, a mesma trilha percorrida pelo México.

A única solução imediatista consiste em arrochar os juros — a comprimir a classe média — enquanto se aguarda a venda de empresas nacionais e outros, na esperança de recursos estáveis do exterior capazes de auxiliar o desmonte da armadilha de embutir a inflação na moeda. Porém a crise do México deixou o mundo financeiro de orelha em pé. Há de se gastar muita saliva para vender o nosso peixe por bom preço. Ninguém quer.

Fala, o Governo, em sacrifí-

cios. Ora, enquanto for para salvar o País, tudo bem. Mas alguns desconfiam estarmos a salvar o Governo. E aí a porca torce o rabo. E nessa desconfiança devem inserir-se os deputados federais. Jamais caberiam as choramingas dos marajás quando se fala em sacrifícios de todos. Chega a ser traição.

Declarar de público ser insuficiente viver com R\$ 8 mil por mês mais mordomias consiste em atrair a revolta de todos nós. Sério risco para quem depende dos eleitores. No entanto da prova insofismável inutilidade do sacrifício nacional, do qual desejam ser excluídos.

Caso consigam aumento, abrem-se outra vez os tempos de Murici, quando cada qual trata de si. Será a hora da ira contra a injustiça, da certeza de estarmos a fazer papel de bobos para respaldar o grupo encastelado no poder. E que pretende ficar mais 20 anos.

■ Kurt Pessek é escritor